

Coordenadores estaduais do Programa Nacional de Controle do Tabagismo participam de encontro anual

A Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco promoveu, entre os dias 7 e 9 de dezembro no Rio de Janeiro, o *Encontro Anual de Coordenadores Estaduais do Programa Nacional de Controle do Tabagismo* (PNCT). O objetivo do evento foi fortalecer o papel das coordenações estaduais no controle do tabagismo, como forma de manutenção do PNCT, que é um compromisso do Brasil com a ratificação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT). O encontro também contou com o lançamento da publicação *Cigarros eletrônicos: o que sabemos?*.

A chefe da Divisão de Vigilância e Análise de Situação, Marise Rebelo, representou a Coordenação de Prevenção e Vigilância na mesa de abertura. “O INCA tem procurado manter a regularidade dessas reuniões, que são um canal de comunicação fundamental para rever ações implementadas”, destacou. O vice-diretor, Gélcio Mendes, ressaltou a importância do trabalho dos coordenadores do PNCT em cada estado. “A queda do número de fumantes no Brasil é resultado do papel desempenhado por vocês”, ressaltou.

Tânia Cavalcante, secretária-executiva da Comissão Nacional para a Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (Conicq), e Valéria Cunha, chefe da Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco, apresentaram o cenário atual do controle do tabaco no País. “Temos que reconhecer que o Brasil está fazendo a diferença na redução da prevalência de fumantes e que o papel do INCA é o de articulador da rede de controle do tabagismo com os estados”, enfatizou Valéria. Tânia apontou os avanços da CQCT e frisou a importância de lembrar que a Convenção-Quadro não é nacional, mas global. “É uma política de estado e não de governo, ou seja, é suprapartidária”, declarou.

Lançada publicação sobre cigarros eletrônicos

No terceiro dia do encontro, foi lançada a publicação *Cigarros eletrônicos: o que sabemos?*, escrita por Stella Regina Martins, especialista em dependência química pela Universidade Federal de São Paulo, em parceria com o INCA e a Agência Nacional de

Vigilância Sanitária (Anvisa). O estudo aborda a composição do vapor dos cigarros eletrônicos e os danos causados à saúde. Stella observou que pesquisas desenvolvidas até o momento mostram que os dispositivos eletrônicos de fumar não são seguros para inalação e que foram encontradas, nos líquidos utilizados no dispositivo, substâncias classificadas como citotóxicas, carcinogênicas, irritantes e causadoras do enfisema pulmonar e de dermatite. “Os cigarros eletrônicos já foram responsáveis por casos de intoxicações e explosões com sérios danos às vítimas”, contou Stella.

Patrícia Branco, da Anvisa, lembrou que, desde 2009, os cigarros eletrônicos são proibidos para comercialização e uso no Brasil. “Algumas empresas nos procuraram para regulamentação do produto, mas nenhuma apresentou estudo sobre a eficácia do dispositivo para auxiliar na cessação do tabagismo”, revelou Patrícia.

Redução da prevalência de fumantes

O Programa Nacional de Controle do Tabagismo visa reduzir a prevalência de fumantes e a consequente morbimortalidade relacionada ao consumo de derivados do tabaco por meio de ações educativas, de comunicação e de atenção à saúde, associadas às medidas legislativas e econômicas para prevenir a iniciação do tabagismo, promover a cessação de fumo e proteger a população da exposição à fumaça ambiental do tabaco. Em 1989, 34,8% da população acima de 18 anos era fumante, de acordo com a Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição (PNSN). Já em 2015, segundo dados do Vigitel 2014, 10,8% dos brasileiros fumam.

+ NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET: *Cigarros eletrônicos: o que sabemos?* está disponível em www.inca.gov.br, no link Publicações

Stella Regina, da Universidade Federal de São Paulo, lançou livro sobre cigarro eletrônico produzido em parceria com o INCA

